

# **Levantamento epidemiológico dos casos de câncer diagnosticados nos 23 anos de vigência do projeto de extensão “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal – LEBU”**

**Área Temática: Saúde**

**Matheus C. Veronezzi<sup>1</sup>, Paula G.V. Chicora<sup>2</sup>, Daniela S. Kamikawa<sup>2</sup>, Mariliani C. Silva<sup>3</sup>, Elen S. Tolentino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Odontologia, bolsista PIBIS, contato:

mveronezzic21@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmicos do curso de Odontologia, contato: projetolebu.uem@gmail.com

<sup>3</sup>Profa de Radiologia/ Estomatologia UEM, coordenadora do projeto de extensão, contato: mchicarelli1@gmail.com

<sup>4</sup>Profa de Radiologia/ Estomatologia UEM, contato: elentolentino83@gmail.com

***Resumo.** O presente trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal- LEBU” através de um levantamento epidemiológico referente aos casos de câncer diagnosticados durante seu período de 23 anos de vigência. No decorrer do projeto os atendimentos são realizados mediante ação conjunta entre graduandos, pós-graduandos e docentes, o que possibilita o diagnóstico das diversas patologias que acometem a cavidade bucal, dentre elas o câncer, permitindo um tratamento precoce, avanço na qualidade de vida e saúde bucal dos pacientes atendidos.*

***Palavras-chave:** Epidemiologia – Lesões bucais – Câncer oral*

## **1. Introdução**

O projeto de extensão LEBU oferece atendimento a pacientes residentes dos 30 municípios de abrangência da 15ª Regional de Saúde (RS), onde estes podem ser encaminhados para avaliação através das Unidades Básicas de Saúde (UBS), de cirurgias dentistas de clínicas particulares ou ainda por livre demanda.

Sob supervisão de docentes (da área de estomatologia, radiologia, cirurgia e patologia) os graduandos em odontologia realizam o exame clínico do paciente, onde sua condição de saúde geral é explorada na anamnese, enquanto as características clínicas, da possível lesão, são levantadas durante o exame físico. Assim, o aluno constrói o caso clínico e, junto ao docente, idealiza um plano de tratamento, normalmente seguido por exames complementares como os de imagiologia e biópsia. O planejamento terapêutico pode compreender cirurgias ou acompanhamento do quadro, com ou sem medicamentos; além de orientações educativas quanto aos hábitos nocivos do álcool, tabaco e exposição excessiva ao sol; e recomendações acerca da importância do autoexame.

Dentre as diversas patologias que acometem a cavidade bucal e região de cabeça e pescoço diagnosticadas durante as atividades do projeto de extensão, as neoplasias malignas são as mais preocupantes, por conta do seu tratamento, muitas vezes, mutilador, e sua alta taxa de mortalidade. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para o Brasil, estimam-se 11.200 casos novos de câncer da boca em homens e

3.500 em mulheres para cada ano do biênio 2018-2019, sendo a neoplasia bucal maligna mais frequente o carcinoma espinocelular (CEC).

Deste modo, com o intuito de estabelecer as necessidades da população referente a 15ª RS, bem como, proporcionar aos profissionais, facilidade na elaboração de planos de tratamento e ações preventivas, o presente estudo visa apresentar o levantamento epidemiológico dos casos de câncer diagnosticados durante os 23 anos de período de vigência do projeto de extensão LEBU.

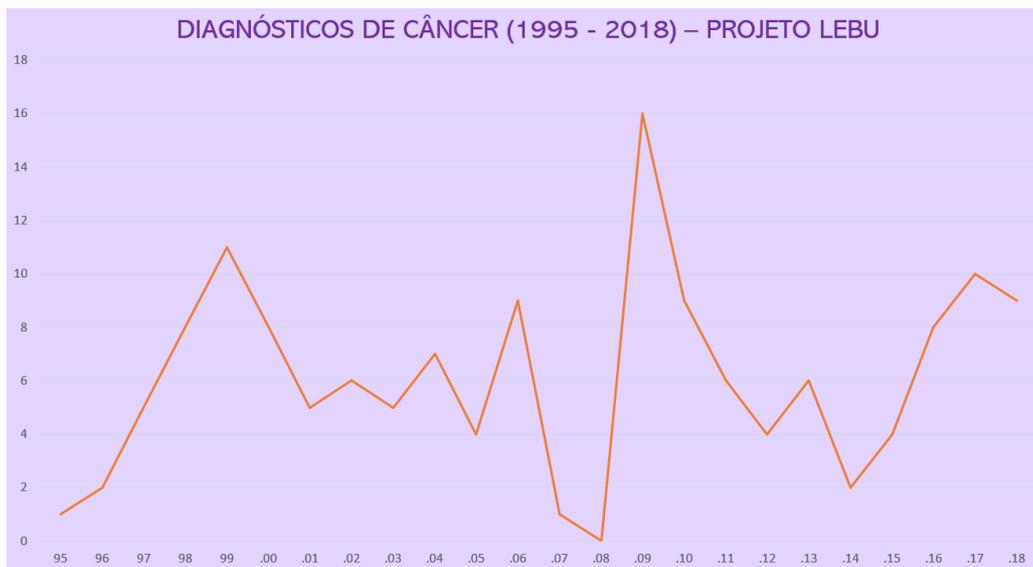
## **2. Metodologia**

Para o presente estudo foram analisados os casos de pacientes que compareceram à Clínica Odontológica da UEM, ao projeto LEBU, por demanda espontânea ou por encaminhamento profissional, os quais apresentavam neoplasias bucais com diagnóstico definitivo confirmado através do laudo histopatológico recebido após a realização de procedimento cirúrgico de biópsia e encaminhamento do material retirado para análise microscópica.

Ao final dos atendimentos, os procedimentos realizados e as hipóteses diagnósticas são transcritos em um caderno de procedimento, assim como, as hipóteses de diagnóstico das lesões biopsiadas são passadas para um caderno/controlador de biópsia. Através desse controle, é facilitado a identificação de pacientes atendidos e biopsiados. Assim, na confecção do presente trabalho, foi consultado o caderno/controlador de biópsias para a realização do levantamento epidemiológico dos casos de pacientes diagnosticados com neoplasia maligna..

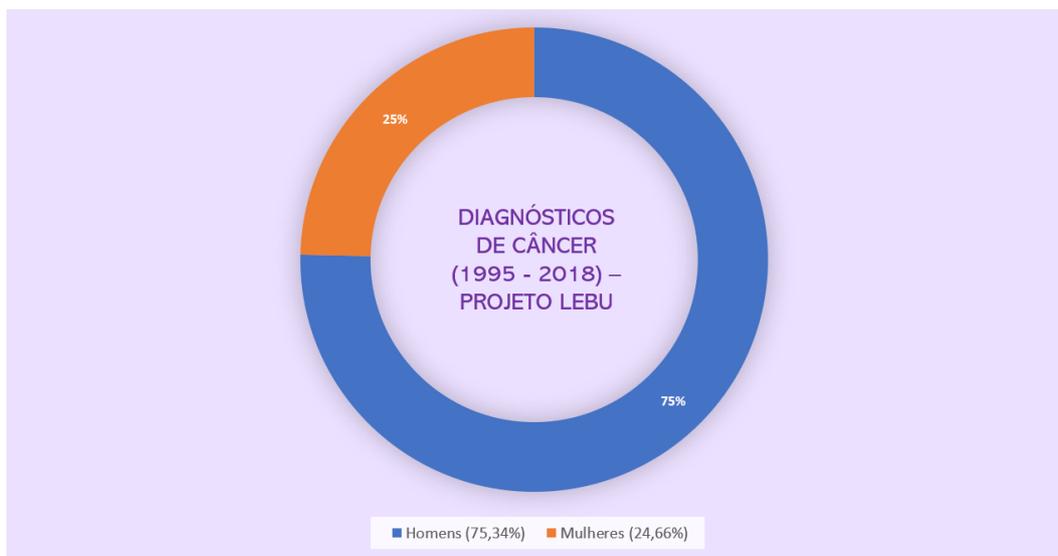
## **3. Resultados**

No período entre 17 de abril de 1995 e 19 de dezembro de 2018, um total de 2657 pacientes apresentaram lesões bucais com necessidade de intervenção cirúrgica por meio de biópsia e confirmação ou detecção de diagnóstico por meio de análise histopatológica. Dentre as diversas lesões encontradas, um total de 146 (5,5%) foram diagnosticadas como neoplasias malignas, sendo que destas: 129 (88,35%) corresponderam ao Carcinoma Epidermoide/ Espinocelular (CEC); e as outras 17 (11,65%) tratavam-se de neoplasias malignas menos comuns, como Carcinoma Basocelular e Carcinoma Verrucoso.



**Gráfico 1. Levantamento epidemiológico LEBU (abril 1995 - dezembro 2018).**

No que se relaciona a distribuição dessas lesões quanto ao sexo, do total de casos de neoplasias malignas encontradas, 110 (75,34%) foram em pacientes do sexo masculino, enquanto 36 (24,66%) foram encontradas em pacientes do sexo feminino.



**Gráfico 2. Distribuição em relação ao sexo nos diagnósticos de câncer do projeto LEBU (abril 1995 - dezembro 2018).**

#### 4. Discussão

A mucosa oral e ossos gnáticos são regiões acometidas por uma enorme gama de patologias, dentre estas as neoplasias malignas, as quais, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM, 2015) levam a óbito mais de cinco mil pacientes por ano, tendo uma taxa de sobrevivência nos últimos 30 anos de 50% em 5 anos. Por esse motivo, é de extrema importância o acompanhamento profissional para diagnóstico e tratamento precoce, levando a um aumento da qualidade de vida e saúde bucal.

De acordo com os resultados obtidos por meio do presente levantamento epidemiológico, nota-se uma prevalência maior no número de diagnósticos de câncer

em homens do que em mulheres, o que está de acordo com a média brasileira apontada pelo INCA, estimada em 11.200 casos novos de câncer de boca em homens e 3.500 em mulheres para cada ano do biênio 2018-2019.

Nos últimos anos, a taxa global de novos casos de câncer de boca e orofaringe tem se mantido estável para os homens e decrescendo levemente para as mulheres. Ainda assim, segundo dados da International Agency for Research on Cancer (IARC), em 2015, foram diagnosticados 571.386 novos casos da doença no mundo e registradas 316.168 mortes. Com isso destaca-se a importância da conscientização da população quanto aos hábitos deletérios que estão entre as principais causas do câncer bucal, como o tabagismo e o etilismo, além de recomendações acerca da importância do autoexame bucal, uma vez que, quando detectados na fase inicial, principalmente as neoplasias, têm de 80 a 90% de chances de cura.

Assim sendo, os levantamentos epidemiológicos são importantes para o conhecimento da prevalência e tipologia das doenças bucais, podendo-se a partir dos dados coletados, planejar, executar e avaliar ações de saúde.

## 5. Referências

Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. *PATOLOGIA Oral & Maxillofacial*, 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

*Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil* / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa-2018.pdf>>. Acesso em: 14/07/2019.

IWAKI LCVE, et al. *Estratégias Multidisciplinares de Promoção de Saúde em Portadores de Neoplasias Buciais Malignas Desenvolvidas por Projetos de Extensão da Universidade Estadual de Maringá*. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3751/2635>>. Acesso em: 14/07/2019.

Kignel S. *Outras Patologias – Considerações*. Disponível em: <[http://www.lesoesbuciais.com.br/ler\\_artigo.asp?codigo=74&cat=2](http://www.lesoesbuciais.com.br/ler_artigo.asp?codigo=74&cat=2)>. Acesso em: 14/07/2019.

Perea LME, Peres MA, Boing AF, Antunes JLF. *Tendência de mortalidade por câncer de boca e faringe no Brasil no período 2002-2013*. Rev. Saúde Pública. 2018; 52:10. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/142730>>. Acesso em: 14/07/2019.

*Keys Statistics for Oral Cavity and Oropharyngeal Cancers*. American Cancer Society. Atlanta, Ga. 2019. About oral cavity and oropharyngeal cancer. Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/oral-cavity-and-oropharyngeal-cancer/about/key-statistics.html#references>>. Acesso em: 14/07/2019.